
De: dados pessoais
Enviado: segunda-feira, 11 de Janeiro de 2010 17:27
Para: Reactiva
Assunto: Proposta de alteração das regras de facturação de energia reactiva

Refª: E-Tecnicos/2009/618/JA/hp
Assunto – Proposta de alteração das regras de facturação de energia reactiva

Ex.mos Senhores

De acordo com o solicitado no ofício de V. Ex.as em referência, e de acordo com a análise feita, chegamos às seguintes conclusões:

- 1 – O período de apuramento (integração) actual para facturar a energia reactiva fora de vazio é de um mês, **vai passar a ser de um dia .**
- 2 – Actualmente a energia reactiva fora de vazio é cobrada sempre que tang de fi é maior que 0.4. **Vai passar a ser cobrada energia reactiva fora de vazio sempre que tang fi é maior que 0.3.**
- 3 - Actualmente a energia reactiva fora de vazio é cobrada a **1.69 Euros/kVARh excedido. Vai passar a ser cobrada em três escalões de preço :**

Escalão 1 - Quem tiver entre $0.3 < \text{tg fi} \leq 0.4$ paga $0.5 \times (1.69)$ euros//kVARh (a partir de 2012)
Escalão 2 - Quem tiver entre $0.4 < \text{tg fi} \leq 0.5$ paga (1.69) euros//kVARh (já em vigor)
Escalão 3 - Quem tiver entre $\text{tg fi} \geq 0.5$ paga $2.0 \times (1.69)$ euros//kVARh (a partir de 1 de Janeiro de 2010)

Este factor k = 1.69 euros/kVARh ainda está para ser apurado também se vai ser mesmo este ou se será diferente.

Assim, por exemplo se uma empresa tiver uma tg de fi de 0.53 paga:

$0.03 \times$ a energia activa de horas de ponta e cheias ao preço de $2 \times 1.69 +$
 $+$
 $0.1 \times$ a energia activa de horas de ponta e cheias ao preço de 1.69
 $+$
 $0.1 \times 0.1 \times$ a energia activa de horas de ponta e cheias ao preço de 0.5×1.69

Básicamente consiste em favorecer quem compensa bem o factor de potência porque só paga metade da tarifa e penalizar quem compensa mal porque paga o dobro da tarifa.

Consequências e impacto na indústria e outros consumidores:

- O facto de se facturar a energia reactiva no período de um dia , e como a relação entre o consumo de “reactiva” e “activa de pontas e cheias” em um dia pode ser muito diferente e mais variável do que esta relação no período de mês, analisando os diagramas de carga das fábricas vemos que vai ser necessário para compensar a energia reactiva , as empresas terem uma potência de condensadores instalados mais elevada e dividida por maior número de escalões para um ajuste mais fino, e associada a um controlador mais caro de resposta mais rápida que comporte mais escalões de potência para se adaptar à variabilidade da carga diária, e diluir as oscilações de excesso e defeito de reactiva durante o período de um dia.
Muitos consumidores vão ter de comprar mais condensadores e modificar o sistema de controlo e aumentar o nº de escalões do sistema de controlo .
- Por um lado quem tiver uma tang de fi entre 0.3 e 0.4 só paga metade da tarifa 0.5×1.69 euros/kVARh o que representa um benefício. Este benefício é aparente porque de facto até aqui só se pagava a partir de 0.4 e agora paga-se a partir de 0.3 .
Para além deste facto, este “benefício” só entra em vigor em 2012

Salve embora o chamado coeficiente de segurança usado em todos os dimensionamentos, a generalidade dos consumidores vão ter de comprar mais condensadores porque actualmente estão dimensionados com um coeficiente de segurança para 0.4 e não 0.3.

- **Como a facturação é ao dia, se os sistemas de controlo forem antigos e não tiverem o nº de escalões adequado nem uma regulação de resposta rápida e fina, então muitos consumidores terão tang de fi > 0.5 e irão pagar por cada kVArh 2x1.69 euros, em vez dos 1.69 euros que paga actualmente.**

Em Resumo:

Ou se investe ou vai haver aumento de custos reflectidos nas facturas de energia eléctrica.

Assim sendo, e pedindo a confirmação de V. Ex.as para a leitura que fazemos desta proposta de alteração, temos que há investimentos a fazer pelas empresas, numa altura em que como objectivamente se reconhece, as condições para investimento em alterações desta natureza constituem uma penalização acrescida para a magreza dos proveitos.

Num sector como o da cerâmica em que a energia constitui factor importante dos seus custos, não poderá haver formas/programas de compensação específica ?

A indústria de cerâmica está identificada com os princípios da utilização racional da energia, e tem feito significativos esforços de investimento para poder responder às exigências que a tornam ainda competitiva e sustentável.

Também por isso, entendemos que seria razoável algum retorno em relação a medidas que exigem maior esforço, e têm seguramente um peso acrescido neste sector de actividade.

Com os nossos melhores cumprimentos

Dados pessoais